

Lisboa - Faro: 50 minutos

Conforme estava anunciado, a TAP iniciou no dia 15, com pleno êxito, as suas carreiras aéreas Lisboa - Faro - Lisboa, com 3 voos semanais e o seguinte horário:

Partida de Lisboa às 15,40;
Chegada a Faro às 16,30;
Partida de Faro às 17,00;
Chegada a Lisboa às 17,50.

O custo da viagem (ida e volta) é de 659\$20.

ANO XIII N.º 327
JULHO - 18
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETARIO

Rua José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO DE FARO



marca o início de uma nova era
de progresso para o ALGARVE

A inauguração do Aeroporto de Faro foi, sem sombra de dúvida, o ponto culminante da recente visita do Chefe do Estado ao Algarve, cuja presença, em tão festivo dia para a nossa província, deu ainda maior relevo ao acontecimento.

Das cerimónias realizadas, já a imprensa, a rádio e a TV deram circunstanciado relato e com o merecido relevo. Pela nossa parte, e como modesto órgão da imprensa regional, queremos apena salientar que a inauguração

do Aeroporto de Faro não é apenas a concretização de um sonho de todos os algarvios que amam a sua terra, mas principalmente um marco a assinalar o início de uma nova fase de um desenvolvimento que está já a processar-se por toda a província em ritmo acelerado.

E que a aviação está de tal modo ligada ao progresso de qualquer região que a abertura de um aeroporto pode contribuir decisiva e rapidamente para o seu desenvolvimento e criar-lhe animadoras perspectivas futuras.

Não admira por isso que muitos milhares de pessoas se tivessem deslocado no passado domin-

go ao Aeroporto de Faro para assistir às cerimónias da sua inauguração e se regosijarem com a honrosa presença de tão ilustre visitante, que assim se associou à exuberante alegria dos algarvios pela concessão de um melhoramento de tão transcendente importância para a sua província.

Por isso pode afirmar-se, verdadeiramente, que o Algarve esteve em festa no dia 11 de Julho por ter visto concretizada uma aspiração que desde há 20 anos tem vindo a avolumar-se como uma crescente necessidade.

E que dentro da relativa actualidade dos problemas concernentes às comunicações aéreas no nosso país, desde essa data que se estuda o equacionamento da integração de uma infraestrutura aérea localizada no sul do país na rede do transporte aéreo nacional.

Com efeito, já em 1945, embora ainda não completo o plano geral dos aeródromos necessários

(Continua na 2.ª página)

BISPO do ALGARVE

No próximo dia 28, celebra as suas bodas de prata sacerdotais, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve.

Sua Ex.º Rev.º presidirá, na Sé Catedral, a um Pontifical rezado, pelas 18 horas, em que concelebrará com os 9 sacerdotes que ordenou e com os 3 que, nesse mesmo dia, comemoram também 25 anos de sacerdócio, entre os quais o Rev. P.º Martíniano de Matos, que foi ajudador de S. Sebastião de Loulé.

Na mesma cerimónia, imporá ordens ao nosso conterrâneo, sr. P.º António José Cavaco Carrilho, como noutro lugar noticiamos.

Os presidentes diocesanos dos organismos da Acção Católica e das obras católicas do Algarve, reunir-se-ão numa homenagem ao Venerando Antistide, depois de Sua Ex.º receber, no Seminário, os cumprimentos das pessoas que quiserem fazê-lo por motivo da auspícios data.

GENERAL Santos Correia

Faleceu há dias em Lisboa, com a idade de 82 anos, o nosso ilustre conterrâneo sr. General Joaquim dos Santos Correia, brilhante figura militar que ao país prestou relevantes serviços, tendo-se destacado pelas suas qualidades de inteligência e amor ao trabalho. Foi também um devoto regionalista, merecendo-lhe sempre muito interesse os problemas da sua e nossa província.

O ilustre oficial-general foi promovido a alferes em 1905 e passou à situação de reforma em 1952, no posto de General a que fora elevado dez anos antes. Destacou-se principalmente na Campanha do Sul de Angola, para onde seguiu, após ter concluído o seu curso do Estado Maior, voluntariamente oferecido, em Ja-

(Continua na 4.ª página)

JARDIM ZOOLOGICO de LISBOA

ca ao Jardim Zoológico dos Pequeninos), um enorme Abrigo sobre o qual um aviário monumen-

(Continua na 2.ª página)

A BELEZA DE UM GESTO ESTUDANTIL

Palo Dr. Maurício Monteiro

Histerismo e de inconformismo pelo presente, como quem procura um Mundo certo e definitivo na rota nevoenta do futuro, conforta-nos e enche-nos de esperanças verificar que na consciência humana ainda há lugar para os elevados sentimentos altruístas de fraternal solidariedade.

Enquanto pelo Mundo fora surgi-

mos focos da desordem, da

violência, do crime e da miséria

moral, como é belo e reconforte-

re verificarmos gestos revestidos

dos mais nobres e dos mais

elevados princípios da solidariedade!

Estes gestos, estas atitudes

devem ser apontadas, e até

mesmo exaltadas perante o pú-

blico, para que lhes sirva de es-

timulo, de forma a despertar no

ser humano os sentimentos fra-

ternos que vivem adormecidos

na sua consciência, por imposi-

ção desta quadra egoista e intol-

erante que infelizmente estamos

a atravessar. E é admirável veri-

ficarmos terem esses gestos surgi-

do da nossa mocidade. Vieram

daquela Mocidade que, sendo por

natureza ainda ciosa, inconfor-

mitista e progressiva, é sempre

sincera, espontânea e leal nas

sus attitudes e nos seus gestos,

quando isentos de influências es-

tranhas e de orientações precon-

cebidas.

Sou um «serrenho» qualquer,

um simples curioso sobre os co-

nhecimentos da língua portugue-

sa, mas parece-me que V. Ex.º

também não está livre (ou não

o livraram) de pecados contra a

«probe gramática». Certamente

leu o seu artigo e verificou que

a palavra «abraçivo» não é as-

sim que se escreve. E com a

é que desafoga comigo as suas

mágoas de contribuinte.

1.º — Quero dizer-lhe que não

valia pena lastimar a gramáti-

ca com o meu erro, verificado

na frase «haviam sócios». O ver-

bo neste caso é impreciso e por-

(Continua na 3.ª página)

(Avançado)

A Voz de Loulé

MERECIDA HOMENAGEM

Na sua recente estada no Algarve quis o Sr. Presidente da República distinguir Loulé a sua honrosa visita para prestar homenagem a um louletano ilustre que, em vida, foi um dos mais brilhantes obreiros da obra de reconstrução nacional: Engenheiro Duarte Pacheco.

Para corresponder a essa distinção, Loulé engalanou-se festivamente e encheu todas as ruas do cortejo presidencial para saudar, aplaudir, vitoriar o Sr. Almirante Américo Tomás e manifestar a sua simpatia e estima pelo supremo magistrado da Nação e agradecer-lhe a homenagem que veio prestar ao seu conterrâneo ilustre, através da expressiva colocação de um ramo de flores no pedestal do monumento ao Homem que foi grande em Portugal e que ainda hoje enche de orgulho todos os seus conterrâneos.

Pode dizer-se que Loulé soube honrar os seus pergaminhos de terra que sabe receber os seus ilustres visitantes e a recepção que prestou ao Chefe do Estado foi acontecimento que há-de perdurar por longo tempo na memória de quantos a ele assistiram.

Duarte Pacheco mereceu a homenagem que o Presidente da República lhe veio prestar e o Sr. Presidente de República foi

digno da homenagem que Loulé prestou, desde que entrou no Largo João XXIII até à saída da Vila.

Recebido festivamente, entre palmas e vivas, pelas entidades do concelho, o Chefe do Estado desceu a Avenida José da Costa Mealla num carro descoberto, sempre aclamado pelo povo.

O trajecto da Avenida General Carmona, que se encontrava vislumbrado engalanada e atapetada de juncos, foi feito a pé e no meio de saudações das crianças casas escolas, que lançavam flores, dos representantes dos organismos corporativos, desportivos e recreativos, da Mocidade Portuguesa e de todas as forças vivas, até junto do monumento a Duarte Pacheco, onde os Bombeiros Municipais, com bandeiras, presaram honras e as filarmónicas

União Marcial Pacheco e Artistas de Minerva tocaram o hino nacional.

O presidente da Câmara Municipal, Sr. Eduardo Pinto, entregou ao Chefe do Estado um ramo de flores que ele colocou no pedestal do monumento, onde já se encontravam outros.

Um terno de clarins executou a marcha de continência e o Chefe do Estado perfilou-se em sentido, ante o monumento, efectuando-se uma largada de centenas de pombos-correiros que, dando a volta ao monumento, voaram em várias direções, como mensageiros de paz. A família de Duarte Pacheco estava representada pelo sr. Dr. Humberto Pacheco, irmão do falecido ministro.

(Continua na 4.ª página)



Um aspecto da apoteótica manifestação de que foi alvo

em Loulé o Sr. Presidente da República

Um mal que urge reparar

Quem entra ou sai de Loulé, pela Rua de Nossa Senhora da Piedade, depara-se-lhe frequentemente, regularmente aos sábados, domingos e dias feriados, um quadro triste, chocante, deprimente, que em nada dignifica Loulé, tão ciosa, e, diga-se, com justiça, dos seus pergaminhos.

Queremos referir-nos, àquele grupo de pobres, que com aspecto andrajoso, colocados ao longo da estrada, por vezes em situação perigosa, para eles e para os que passam em veículos automóveis, estendem a mão à caridade.

Seu dúvida, que este quadro

de miséria, além de provocar em todos nós um sentimento de compaixão que nos incomoda, impressiona mal também todo o visitante, nacional ou estrangeiro, que aqui vem atraído pelas belezas naturais, felizmente bastantes, destas terras algarvias. É uma nôdo que terá de ser banida.

Dizem-nos que não raras vezes, como ainda sucede muito recentemente, esse cortejo de pedintes avança até ao centro da vila.

O problema da mendicidade, que tem merecido aos governantes atenções especiais, não passará despercebido, concertiza, às autoridades locais.

Estes, de mãos dadas com a Associação de Assistência à Mendicidade, que algo tem feito no sentido de evitar que os pobres sejam menos pobres, deverão redobrar de esforços, de molde a evitar estes quadros de miséria social, que tanto abalam a pessoa humana e o prestígio dum povo.

Compreendemos que a tarefa não é fácil, mas não deixamos de compreender também que da agilização do problema algum benefício poderá resultar.

Ignotus



Novo Sacerdote

No próximo dia 28, será ordenado presbítero na Sé Catedral de Faro o nosso conterrâneo e prezado amigo António Cavaco Carrilho que, no dia 1 de Agosto, celebrará a sua 1.ª missa na Igreja Matriz desta vila.

Conferir-lhe-á as ordens o Venerável Bispo da Diocese que, nesse dia, comemora as suas bodas de Prata Sacerdotais.

A missa nova do novo sacerdote que é filho do nosso prezano assinante sr. Alexandre Bento Carrilho, benquisto industrial desta vila, será celebrada às 11 horas.

Ao sr. P.º António José Carrilho, desejamos as maiores venturas e as bênçãos do Céu para um longa vida rica em frutos apostólicos.

A TAP iniciou no dia 15 a sua linha aérea Lisboa/Faro/Lisboa, que funcionará, conforme já foi noticiado, às Terças, Quintas e Sábados.

A Estação dos CTT de Faro e o Posto dos CTT do Aeroporto de Faro formam malas-avião para Lisboa-EPA, Lisboa-ECC (cidade), Estação dos CTT do Aeroporto do Porto, Porto-ECC (cidade), e London Town.

As horas limites de aceitação do correio aéreo em Faro, são as seguintes:

Correio aéreo ordinário:
Estação de Faro 14,45 h.
Posto do Aeroporto 16,00 h.

Correio aéreo registado:
Estação de Faro 14,3

O AEROPORTO DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

A aviação comercial no que respeita às ligações, quer nacionais quer internacionais, ou ainda às destinadas a turismo, foi encarada a construção de um aeródromo no Algarve, cuja localização se sugeriu fosse na zona denominada de «Arábia», a cerca de 3 km. a poente de Faro. Esta situação, em paralelo com as restantes estudadas, oferecia condições especialmente favoráveis para a localização de um aeródromo: terrenos de baixo valor económico, características geológicas de natureza a facilitar as terraplanagens, reduzido movimento de terras, desobstrução no que respeita a aproximações e, finalmente, localizada próximo do principal centro populacional do Algarve.

O Aeroporto de Faro, agora inaugurado foi projectado dentro do equacionamento da integração de uma infra-estrutura aérea localizada no sul do País na rede do transporte aéreo nacional.

O projecto inicial teve várias modificações, desde a sua conceção, em 1945, até que, em 1962, é apresentado à aprovação superior o projecto que deu origem à construção do aeroporto de Faro, tendo então sido julgado como imprescindível a construção, numa 1.ª fase, de uma pista com 2250 metros. Posteriormente, em 1964, actualizadas as premissas em que se basearia a exploração do aeroporto foi decidido o prolongamento da pista até aos 2400 metros, extensão que apresenta hoje, admitindo-se o seu prolongamento futuro até aos 3.000 metros.

Estes antecedentes mostram não só o interesse que desde há longo tempo tem merecido às autoridades aeronáuticas nacionais a construção de um aeroporto no Sul do País, como a evolução das características do transporte que, num prazo de menos de 20 anos, se caracterizou pela exigência de uma pista que variou, em plano director, de 1.200 metros até aos 3.000 metros actuais.

O PLANO DIRECTOR DO AEROPORTO DE FARO

Como se sabe, o Plano Director de um aeroporto é um esquema geral do seu desenvolvimento que assegura que a construção esteja em todo o momento de acordo com as necessidades futuras.

O actual Plano Director do Aeroporto de Faro, aprovado por despacho ministerial de 25 de Março de 1964, obedeceu, no seu estabelecimento, a um triplio conjunto de objectivos:

1.º — Materialização de um aeroporto dotado com características tais que lhe permitam ser operável pela navegação aérea internacional de médio curso e, simultaneamente, servir de apoio ao centro de aviação desportiva e de turismo que se tem vindo a procurar formar junto da capital do Algarve.

2.º — Possibilidade de garantir ligações directas com países do centro e norte da Europa.

3.º — Consideração da sua utilização como alternante do Aeroporto de Lisboa.

Com este objectivo, considerou-se que o Aeroporto de Faro, na sua fase final de desenvolvimento, seria susceptível de ser dotado com o seguinte conjunto de instalações:

a) Áreas de manobra:

— Pista principal de 3.000 m. de comprimento, operável pelos grandes aviões de reacção.

— Caminho de circulação paralelo à pista principal e caminhos de ligação.

— Plataforma de estacionamento com 435 m. × 150 m., permitindo 10 postos de estacionamento.

— Plataforma de manutenção independente com 100 m. × 60 m.

b) — Instalações terminais e bloco técnico (aerogare, áreas de tráfego, parque de viaturas, acessos, etc.).

c) — Instalações industriais (hangares).

d) — Instalações auxiliares (sinalização, redes de energia, de distribuição de águas, de esgotos, de distribuição de combustíveis, etc.).

e) — Instalações de aviação de turismo, com pista pavimentada de 700 m. × 30 m., plataforma privativa, hangar e edifício do aeroclube.

O AEROPORTO DE FARO NO SEU ESTADO ACTUAL — CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Integra-se no Plano Director que se deixou esquematizado a fase de construção do Aeroporto de Faro que foi inaugurada.

A aquisição dos terrenos necessários à localização da infra-estrutura e os primeiros trabalhos para a sua construção foram iniciados em 1962, tendo-se dispêndido até finais de 1964, a verba de 66.126 contos. Para o ano corrente foi previsto um investimento de 34.500 contos destinado, fundamentalmente, à conclusão de trabalhos que estavam em curso. Isto significa que, no fim do ano corrente, o valor dos investimentos para a construção do Aeroporto de Faro deverá subir ao montante de cerca de 100.000 contos.

Apresentam-se, a seguir, as características principais do empreendimento.

EXPROPRIAÇÕES

O Aeroporto de Faro, na sua fase actual, ocupa uma área de cerca de 1.436.000 m². Os encargos gerais com a aquisição de terrenos somam cerca de 11.000 contos.

PISTA, CAMINHO DE CIRCULAÇÃO E PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO

Os trabalhos de construção da pista, caminho de circulação e plataforma foram iniciados em fins de 1962.

A pista, dotada de sinalização luminosa de modo a permitir operações nocturnas, apresenta o comprimento de 2.400 m. e tem 45 m. de largura. É dotada de bermas laterais de 7,5 m. de largura, com pavimento aligeirado, além de nós de circulação nos pontos.

A área pavimentada da pista (incluindo bermas) é de cerca de 150.000 m².

Um caminho de circulação estabelece a ligação da pista à plataforma de estacionamento com 235 m. × 150 m.

A área total pavimentada da pista, caminho de circulação e plataforma de estacionamento é de cerca de 222.000 m².

A localização do aeroporto impôs a construção do seu acesso e o desvio da estrada de acesso à Praia de Faro, trabalhos estes executados pelas entidades competentes.

EDIFÍCIOS

A aerogare ficará funcionando em instalações provisórias para o efeito adaptadas, prevendo-se a construção da aerogare definitiva em 1966/67.

As actuais instalações ocupam uma área total de cerca de 1.700 m².

O Aeroporto fica, além disso, dotado com respectiva torre e centro de controlo aéreo, armazém e central eléctrica de emergência de 90 KVA.

TELECOMUNICAÇÕES E APERTRECHAMENTO GERAL

O aeroporto foi dotado com o necessário equipamento de tele-

Automóvel

VENDE-SE um automóvel reparado de novo, FIAT 1100 (Misto).

Nesta redacção se informa.

comunicações e ajudas-rádio, do qual se destacam os emissores e receptores para comunicação de serviço móvel em HF e VHF e radiofarois de localização e navegação.

Além deste equipamento, o aeroporto está apetrechado com os meios indispensáveis ao seu funcionamento, incluindo serviços de incêndio e socorros e salvamento.

No fim do ano corrente e como se deixou referido, o custo do Aeroporto de Faro deverá importar em cerca de 100.000 contos.

Mais de metade desta verba (cerca de 55.600 contos) é absorvida pelas empreitadas de terraplenagens, pavimentação e drenagem da pista, caminho de circulação e plataforma, representando os encargos gerais de administração e despesas com pessoal apenas pouco mais de 4% dos investimentos realizados.

Investimentos vultuosos resultam à construção dos edifícios (cerca de 8.300 contos) e à instalação de sinalização luminosa, redes de distribuição de energia e equipamento da central eléctrica de emergência (aproximadamente 9.000 contos).

A diferença para o total de 100.000 contos, além de custear os encargos gerais com a aquisição de terrenos, respeita à construção de arruamentos, redes de água e esgoto e ainda à aquisição de equipamento (nomeadamente de telecomunicações e ajudas-rádio, incêndio e socorro e salvamento).

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrivário 79
Residência 387

LOULÉ

A beleza de um gesto ESTUDANTIL

(Continuação da 1.ª página)

e raparigas — do Porto, construindo, com o auxílio de alguns operários, três casas para três famílias pobres. Relatava então o «Diário de Notícias» que nos dias grandes, aos sábados e aos domingos, os rapazes e as raparigas estudantes trabalhavam de pás e picaretas, auxiliados por catorze operários na mesma generosa e altruista missão, dando à sociedade um espectáculo enternecedor, pleno de sentimento cristão.

Um grupo de idealistas, estudantes universitários, havia fundado no Porto a sociedade denominada Mojaf — Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna, à qual haviam aderido alguns operários.

Propõe-se a Mojaf — entre outras obras de assistência social — extinguir as sordides habitações das Ilhas do Porto, em colaboração com a Câmara Municipal, com a missão de proporcionar aos casais pobres, especialmente com filhos, um lar higiênico e feliz.

E para não ferir as susceptibilidades dos moradores, com o aspecto de uma esmola, estabeleceu-se uma renda mensal, considerada simbólica, de apenas vinte escudos.

Espectáculos desta natureza comovem profundamente e merecem ser apontados como exemplo a seguir, não só pela Mocidade, mas principalmente pelas classes possidentes e sobretudo pelo Estado e autarquias locais.

O seu melhor elogio está nas palavras da beneficiada D. Maria Fernanda da Silva Santos, declarando ao jornal que a entrevistou, tendo o filho ao colo e com as lágrimas nos olhos: Eu só queria beijar todas essas meninas e meninos que me proporcionaram esta grande alegria. Meu marido, que está aqui ao lado, nem pode falar, está tão emocionado!... Não nos falta nada. Veja meu senhor até a despensa está cheia. Nunca tive tanta coisa em casa! Tudo foi oferecido por esta Instituição!...

Mauricio Monteiro

MOBILIÁRIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda

LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira que, em colaboração com as suas representadas:

UCAL

LEITE SIMPLES (gordo ou magro)

LEITE com Chocolate ou Baunilha

IOGURTES

NATAS

FRANGOS de qualidade

PRODUTOS «AGROS»

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

MANTEIGA DE VACA, Pasteurizada e empacotada

QUEIJO TIPO FLAMENGO, mais 45% de gordura

AVEIRENSE, Lda

Toda a gama de CHARCUTARIA e SALSICARIA fina
CARNES FRIAS em carteiras práticas

PRESUNTO «DA MATTA»

Inteiro
Desossado
Em carteiras práticas

pode assegurar o abastecimento a todo o ALGARVE, com uma boa assistência, pelos seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio, que acabou de construir.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução com processo ordinário que corre termos pela 1.ª secção contra Joaquim da Silva e mulher Antónia Machado Viegas, proprietários, ele residente no sítio de Corte Garcia, Querença e ela na Rua Pé da Cruz, n.º 33, Faro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

— Um monte que se compõe de casas de habitação com seis compartimentos, três dependências e um logradouro, no sítio da Arrancada ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.680, a folhas 181 verso, do Livro B-80 e inscrita sob o artigo 1.002. Vai à praça no valor de 3.888\$00;

— O direito a quatro décimas partes de uma terra de semear, de sequeiro e regadio, com árvores, no sítio da Arrancada ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.681, a folhas 181 verso, do Livro B-80 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.499. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

— O direito a quatro décimas partes de uma terra de semear, de sequeiro e regadio, com árvores, no sítio da Arrancada ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.682, a folhas 181 verso, do Livro B-80 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.499. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

Loulé, 3 de Julho de 1965
O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

O solicitador provisionário

José Maria da Graça Iria

— LOULÉ —

Loulé, 15 de Junho de 1965

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

— LOULÉ —

Loulé, 15 de Junho de 1965

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

</

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, pendente na 1.ª Secção, vinda do 1.º Juiz Clivel da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move a Inácio José Dias Ferreira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residentes em Salir, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados áqueles exequutados:

1.

Terra de semejar com árvores, no sítio das Vendas Novas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o n.º 32.311, a folhas 102 do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 5.610. Vai à praça no valor de 1.840\$00;

2.

Terra de semejar com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.313 a folhas cento e três do livro B cento e dois, e inscrita na matriz sob o artigo 13.302. Vai à praça no valor de 1.760\$00;

3.

Terra de semejar com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Madeira Nova», descrita na Conservatória sob o número 32.314, a folhas 103 verso do livro B cento e dois, e inscrita na matriz sob o artigo 13.400. Vai à praça no valor de 120\$00;

4.

Terra de semejar com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Tramagueira», descrita na Conservatória sob o número 32.315, a folhas cento e quatro do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 4.984. Vai à praça no valor de 2.160\$00;

5.

Terra de semejar com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Pé da Serra», descrita na Conservatória sob o número 32.316 a folhas cento e quatro verso do Livro B 82, inscrita na matriz sob o artigo 5.090. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

6.

Terra de semejar com árvores, denominada «Calçaz», no sítio do Carrascal, freguesia de Salir, descrita na Conservatória sob o número 32.317 a folhas 105 do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.596. Vai à praça no valor de 1.680\$00;

7.

Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipa, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.318, a folhas 105 verso do livro B 82 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.023. Vai à praça no valor de 7.160\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

Pesticidas?! Cuidado...!

(Continuação da 4.ª página)

4) Que preparem as caldas com as concentrações aconselhadas nos rótulos.

5) Que apliquem as doses indicadas, nunca as excedendo.

6) Que respeitem os intervalos de segurança propostos pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

7) Que destruam as embalagens dos produtos, evitando que fiquem ao alcance de crianças ou adultos não conscientes do perigo.

Aos Consumidores dos produtos hortícolas e frutícolas recomenda-se:

1) Que procedam à lavagem cuidadosa das hortaliças e dos frutos retirando a pele dos frutos, de preferência, após a lavagem.

Se as regras de prevenção acabadas de mencionar forem devolutamente cumpridas os riscos de intoxicação serão praticamente eliminados. Os pesticidas deixarão de ser assim um perigo permanente, para passarem a ser, únicamente, um valioso e indispensável auxiliar na obtenção de produtos agrícolas de alta qualidade.

Loulé, 18 de Junho de 1965

A Sociedade Portuguesa de Fisiatria e Fitofarmacologia (em organização)

O LOULETANO na Volta a Portugal

(Continuação da 4.ª página)

sei ainda se poderei participar nela, pois a minha inscrição na grande prova ainda está duvidosa em virtude de a alguns clubes pequenos só ser permitida a inscrição de 5 ciclistas. Se permitirem ao Louletano a minha inscrição, irei com vontade de fazer aquilo que as minhas forças me permitirem e em especial para chegar ao fim e ajudar os meus colegas de equipa, quando isso se tornar necessário.

JOAQUIM CEBOLA MARTINS

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: S. Sebastião — Loulé.

Já participei em alguma Volta a Portugal?

É esta a primeira.

Como estreante, crê que terá forças e coragem para concluir a prova?

Esfogar-me-ei por conseguil-o, pois anima-me a esperança de que desta vez não serrei perseguido pelo infotúnio. Não estou em forma como desejaría, mas com os treinos e força de vontade é possível que me recupere até ao inicio da volta.

MANUEL DOS SANTOS CORTEINHOLA — EX - Benfica

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Lisboa (residente em Cascais).

Participou em alguma Volta a Portugal?

Corn na XVI, mas desistiu por acidente.

Agora que mudou de clube, qual a sua aspiração para esta Volta?

Primeiro, chegar ao fim. Segundo, não pouparei esforço para fazer o melhor de sempre. Para o conseguir treino-me intensamente.

Terceiro, obter uma boa classificação, individualmente e que esta seja proveitosa para a minha equipa.

JOAQUIM DIONISIO PERNACOELHO — EX - Benfica

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Loulé.

Em quantas Voltas a Portugal já participou?

Em três, todas pelo S. L. Benfica, tendo desistido na primeira.

Com um bom lote de ciclistas tanto nacionais como estrangeiros, prevê que irá brilhar nesta Volta a Portugal?

Sendo a primeira vez que envergo a camisola do Louletano numa Volta a Portugal, tenho-me preparado como nunca para mostrar o que valho ao clube de Lisboa que duvida das minhas reais possibilidades e ao mesmo tempo dar uma grande alegria aos meus concorrentes que sempre depositaram confiança em mim. No que respeita a etapas vai ser difícil, pois o prémio de 50.000\$000 deste ano é muito bom e a Volta estará cheia de bons «sprintrs» quer nacionais, quer estrangeiros, mas espero pelo menos vencer uma. Quanto à equipa é a melhor dos últimos anos e tem possibilidades de conseguir uma boa classificação, se a sorte nos proteger.

CASIMIRO PONTES CABRITA

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Paderne.

Em quantas Voltas a Portugal já participou?

Nas duas últimas. Na primeira chegou ao final. Na segunda desistiu por queda no percurso de Portalegre - Beja.

Quais os seus sonhos para este ano?

Além de tentar conseguir um lugar cimeiro que me honre e ao meu Clube, quero contribuir para uma boa classificação colectiva para a minha equipa o que este ano vai ser difícil pelo grande desípicio que as equipas estrangeiras nos vão dar. Se tudo correr normal vai ser para nós a melhor volta de sempre.

Oxalá que sim.

VITOR JOSE TENAZINHA DE SOUSA

Idade 23 anos; Naturalidade: Boliqueime; Profissão: Ciclista.

Já participei em 5 Voltas a Portugal, uma à Espanha, outra à França do Futuro e a mais recente a de S. Paulo (Brasil), onde obteve na classificação geral o 12.º lugar.

Contra os nossos desejos não podemos interrogar este atleta por ainda não ter chegado a Loulé.

B.

VENDE-SE

UM MONTE, no sítio dos Quartos, com casas de habitação, terra de semejar, com amendoeiras, figueiras e outras árvores.

Tratar na Rua Gil Vicente, n.º 11 — LOULÉ.

A vaca é sua

(Continuação da 1.ª página)

Está escrito «situi» em vez de situe; «desfeche» em vez de desfecho. E reparou nas frases que dizem: «Sim, é por que as quatro causas parece que foram invocadas» e «Serve, por que não há outra coisa mais segura?». Não acha que a palavra porque nestes casos não se deve separar?

Há mais algumas palavras que não estão de harmonia com o que diz o dicionário, mas que não vale a pena indicar. V. Ex.º escreveu tudo bem, certamente, mas as malditas «gralhas» fazem sempre muito dano, e, além disso, todos estamos sujeitos a errar.

2.º — Tenho conhecimento, pelo que me informaram, de que as verdadeiras causas da alteração das quotas da Casa do Povo de Alte, foram:

Por um lado a falta de regularização das mesmas quotas, pois desde 1938, data da fundação do Organismo, que não se fazia a sua revisão, resultando desta falta a injustiça de bastantes sócios com pequeno rendimento pagarem quota superior à daqueles que possuíam bens consideravelmente de maior valor, pois que em 27 anos, — idade da Casa do Povo — a situação dos proprietários é suscetível de se modificar: uns que venderam, outros que compraram, etc..

Por outro lado a constante insistência do Ex.º sobre a necessidade de regularização das quotas das propriedades que possuí na área da Casa do Povo e que, assim, e fazer-se a apreensão do rendimento dessas propriedades. Neste caso V. Ex.º deve fazer a sua reclamação e não andar com «tachos» para aquí, «tachos» para ali e a pensar que o Azeite do Santíssimo irá profanamente alumiar as Minais das Corporações.

É claro, o resultado é o que se esperava: sócios que proferem impérios, que barafatos, outros que pagam de boa vontade.

V. Ex.º entende que a quota mensal que lhe foi aplicada é exagerada em relação ao rendimento colectável das propriedades que possuí na área da Casa do Povo e que, assim, e fazer-se a apreensão do rendimento dessas propriedades. Neste caso V. Ex.º deve fazer a sua reclamação e não andar com «tachos» para aquí, «tachos» para ali e a pensar que o Azeite do Santíssimo irá profanamente alumiar as Minais das Corporações.

E, em virtude da sua firme decisão, todos os anos a Casa do Povo de Alte realiza uma sessão solene para a entrega de prémios pecuniários aos alunos mais aplicados e que previamente melhoraram suas provas.

Belo exemplo, este.

V. Ex.º entende que o direito de propriedade é ofendido e até adulterado pelo facto de a Casa do Povo ter estabelecido, conforme o novo acordo, uma quota cuja importância anual é superior ao rendimento colectável das propriedades que possuí na freguesia de Alte e por essa razão o perguntar quem é o dono da vaca, que é como quem diz: quem é o dono da propriedade.

Outra maneira de ver é de sentir que o Ex.º não tem outros meios, outros bens, se é pobre, faça a sua reclamação, que tem esse direito.

Creio que o acordo celebrado entre a Casa do Povo e o Grêmio da Loura de Loulé e a Companhia da Lavoura concede esse direito.

3.º — Diz V. Ex.º que eu, pelas circunstâncias que apontou, mas que não correspondem ao meu pensamento, faço caridade por conta alheia. De que maneira? Por defender as Casas do Povo? Sou, como V. Ex.º, sócio contribuinte e a minha quota foi aumentada quase para o dobro. Portanto, dou o meu contributo, colabore de boa vontade e segundo a Lei, nos benefícios que a simpática Instituição concede aos seus sócios beneficiários.

Não estou obrigando V. Ex.º ou qualquer outro a pagar. Posso é aconselhar boa vontade, se me permitir. Sim, porque o pagamento das quotas à Casa do Povo, além de ser uma obrigação legal, é também uma ação de boa ou de má vontade. Menciono alguns exemplos, alguns casos,

Se assim tiver de ser, revista-se de um bocadinho de boa-vontade e terá mais paz de espírito, não se apoucará tanto, e que nunca lhe aconteça coisa pior.

Um contribuinte e amigo da Casa do Povo

Ajude o Artesanato!

comprando «obra de

palma» Algarvia

AOS GARAGISTAS!

Às Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!

AOS PINTORES!

e a todos os Industriais que utilizam Ar Comprimido!

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 HP da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, manorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemanha.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA-1

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

Bacteriologicamente puras

Digestivas

Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264</

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro e Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melena e o menino Carlos Alberto Rodrigues Cabrita.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.^a D. Maria José Rodrigues Picarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zacarias Figueiredo.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitoria Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^a D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Pierre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.^a D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

GENERAL Santos Gorreia

(Continuação da 1.ª página)

neiro de 1915. Serviu primeiro, no Quartel-General, com Alves Roçadas e depois sob as ordens do General Pereira de Eça, e, durante o período activo das operações, contribuiu, por sua iniciativa, para que as tropas se libertassem de uma situação bastante difícil em que se encontravam. Já em Lisboa, foi nomeado no ano seguinte chefe do Estado-Maior do Quartel-General dos Serviços nas manobras da 1.ª Divisão e, em 1917, mandado seguir para França como sub-chefe do Estado-Maior do Quartel-General Territorial do Corpo Expedicionário Português. Foi ainda chefe do Estado-Maior da 4.ª Região Militar e do Governo Militar de Lisboa; instrutor da Escola Central de Oficiais e professor no Instituto de Altos Estudos Militares; comandante do Regimento de Infantaria 12; Inspector da Arma de Infantaria, membro durante largos anos, do Conselho Superior de Recursos, etc.

Como professor do Instituto de Odivelhas esteve na Suíça a proceder ao estudo de novos métodos de ensino feminino e, em 1921, a convite do Alto Comissário em Angola, General Norton de Matos, que por ele tinha especial apreço, foi nomeado director dos Serviços de Agrimensura e mais tarde secretário provincial de Agrimensura e Agricultura da mesma Província Ultramarina. Foi ainda, já na actual situação, chefe do gabinete do General Eduardo Marques, quando Ministro das Colónias.

Com tão brilhante folha de serviços, nada admira que o ilustre algarvio tivesse o peito esmalhado por valiosas condecorações nacionais e estrangeiras.

Publicista de notáveis méritos e escritor militar bastante apreciado, o General Santos Correia colaborou assiduamente na «Revista Militar» e no «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», tendo publicado em livro, não apenas o relatório da sua missão de estudo na Suíça e um notável trabalho sobre «Mecanismo dos Serviços em Campanha», mas também esse excelente repertório de evocações a que deu o simples título de «Ngiva».

O saudoso extinto deixou viúva a sr.^a D. Helena Carlota de Abreu Pessoa Correia, a quem «A Voz de Loulé» apresenta a expressão das suas condolências.

O funeral realizou-se para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, e foi largamente concorrido.

Em 30, as sr.^a D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; Ilda Maria Cavaco Tavares, as meninas Maria Alete Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gancos e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^a D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires, a menina Célia Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar esta nova redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Basílio do Nascimento.

Vindo da Venezuela, onde reside, encontra-se em Loulé, de visita a seus avós, o sr. João Alberto Farias, filho do nosso assinante sr. Porfirio Viegas Farias, residente na Venezuela.

Em gosto de férias, encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Amélia Ferreira da Luz, o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Caprato da Luz.

De visita a sua família, está em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante em S. Mamede de Infesta, sr. José de Sousa, que se faz acompanhar de seu genro sr. Vitor Alipso Bonifácio.

ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Assunção Rua Espadinha Cabrita Neto, acabou de ser enriquecido com a chegada da pequenina Patrícia Cristina, facto ocorrido no passado dia 8 do corrente na Clínica do Dr. Manuel Cabeças.

O néfito é neto materno do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Maria dos Santos Espadinha Galo, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Raquel Guerreiro Rua Espadinha Galo e neto paterno do nosso prezado amigo e importante comerciante de S. Bartolomeu de Messines, sr. Teófilo Fontainhas Neto e da sr.^a D. Augusta Vieira Cabrita Neto.

Na Clínica do Dr. Manuel Cabeças, teve o seu bom sucesso no passado dia 12 do corrente, dando à luz uma robusta crianga do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Joana do Rosário Teixeira Cortes de Sousa Justo, esposa do nosso prezado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário de Finanças, nesta Vila.

São avós maternos o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Cabrita Cortes conceituado comerciante da nossa praça e a sr.^a D. Julieta Faísca Pires Teixeira Cortes e paternos o sr. João Martins Justo e a sr.^a D. Ascensão Esperança de Sousa (falecida).

Na sua baptisma o recém-nascido receberá o nome de João Emanuel.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de um risonho futuro para os seus descendentes.

Vendem - se

Estantes e balcão, uma vitrine, duas máquinas industriais para calçado e uma de braço, dois toldos grandes, calçado e outros artigos.

Tratar com Alexandre Pedro Santos — Almancil-Poço.

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

PESTICIDAS?! CUIDADO...!

Embora grande parte dos pesticidas utilizados na agricultura sejam muito tóxicos, o seu emprego é essencial para que se obtenham culturas sãs e remuneradoras. Sem estes produtos as produções agrícolas, quer à escala nacional quer à escala mundial, seriam severamente afectadas e insuficientes para fazer face às necessidades sempre crescentes da população.

A Sociedade Portuguesa de Fitoterapia e Fitofarmacologia (em organização) condecorada da falta de cuidado no manuseamento de produtos extremamente tóxicos como o paratão, o azimfós, a endrina e muitos outros, feita de cuidado que chega a ser arrapante quando se assiste à venda destes tóxicos ao balcão de mercearias, pesados, a granel, na mesma balança onde se pesa o açúcar e o arroz e transportados depois em frágiles embalagens por crianças e adultos desconhecidos do perigo a que são sujeitos; condecorada a falta de cuidado na preparação de caldas pela maior parte dos trabalhadores agrícolas, os quais sem noção alguma dos perigos a que estão sujeitos fazem as diluições sem estarem devidamente protegidos, comem, bebem e fumam durante os tratamentos, sem pelo menos, como precaução mínima, lavarem as mãos; condecorada da falta de cuidado de algumas empresas de pesticidas que rotulam indevidamente as embalagens dos produtos (caso de Luanda); condecorada da utilização destes tóxicos por muitos agricultores sem respeitarem o intervalo de segurança (período de tempo entre o último tratamento e a colheita) preconizado, vem apelar para os diversos sectores responsáveis e interessados, para que se proibam certo tipo de vendas e se respeitem as regras a seguir indicadas, a fim de evitar a repetição de casos como o de Luanda e para que os produtos alimentícios se apresentem sem qualquer perigo para os consumidores.

As Autoridades responsáveis solicita-se:

1) Que seja proibida a venda de pesticidas a granel ou em embalagens deficientes.

2) Que se torne efectiva a proibição da venda de pesticidas em mercearias.

3) Que se promova à escala nacional uma campanha educacional sobre os perigos toxicológicos dos pesticidas.

As Empresas fornecedoras de pesticidas sugere-se:

1) Que utilizem embalagens absolutamente seguras;

MERCIDA HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DO MUNICIPIO DE LOULE

O presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Dr. Eduardo Pinto, que estava rodeado dos vereadores e de outras autoridades, saudou o Chefe do Estado e agradeceu a sua visita, afirmando:

«Loulé recebe V. Ex.º junto ao monumento do filho querido, que imolou a vida ao serviço da Pátria. Com ele e por ele reconheça a construção de Portugal de hoje.

Aos louletanos, aqui reunidos, um único desejo os anima: afirmar a V. Ex.º que, no extremo Sul de Portugal — onde a terra acaba e o mar começa — somos os mesmos que no Norte de Angola ou Moçambique, cumprem o seu dever de homens e portugueses, reafirmando a cada dia, com sangue se necessário, a gesta heróica e sublime, dos que, ao longo dos séculos, engrandeceram e continuaram Portugal».

Terminada a homenagem a Duarte Pacheco, foram oferecidos um jarro de cobre ao sr. Presidente da República e um ramo de flores a sua esposa, enquanto os populares vitoriosamente o nome do sr. Almirante Américo Tomás.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de um risonho futuro para os seus descendentes.

Tratar com Alexandre Pedro Santos — Almancil-Poço.

PREnda de NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobilias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

2) Que rotulem devidamente todas as embalagens segundo as regras propostas pelo Laboratório de Fitofarmacologia e de que todas as empresas são condecoradas.

Aos Agricultores e Aplicadores de pesticidas aconselha-se:

1) Que só utilizem produtos cujos rótulos contenham as recomendações elaboradas pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

2) Que antes de abrirem as embalagens leiam atentamente os rótulos.

3) Que durante o armazenamento dos pesticidas em suas casas, durante a preparação das caldas e durante as pulverizações sigam à risca os cuidados e utilizem as proteções indicadas nos rótulos.

(Continua na 3.ª página)

O LOULETANO na Volta a Portugal

É já no próximo dia 30 de Julho que terá início a maior prova velocípedica do País: a XXVIII Volta a Portugal em bicicleta, que este ano, quer pelo seu traçado, quer pelos valiosos prémios, será sem dúvida a mais importante de quantas já se realizaram em Portugal. Pode mesmo comparar-se com «Tours», «Vueltas» ou «Giro». Basta dizer que só o vencedor individual receberá cerca de 100 contos em dinheiro e prémios, não contando com prémios da montanha, etapas, classificação de pontos, prémios de passagem, etc.

O Louletano Desportos Clube, mais uma vez estará presente na grande competição desportiva que é a Volta de 1965, graças a meia dúzia de carolas que teimam em manter a única secção desportiva ainda existente no clube local: O Ciclismo.

Dado o interesse que este desporto tem para a maioria dos louletanos, parecem-nos vantajosos, oferecer aos leitores deste jornal os dados biográficos de todos os componentes da equipa e formular uma pergunta a cada um, excepto a Tenazinha, que ainda não regressou do Brasil, onde disputou a III Volta a S. Paulo em Bicicleta, ganha pelo taurense Sérgio Páscoa.

Dado o interesse que este desporto tem para a maioria dos louletanos, parecem-nos vantajosos, oferecer aos leitores deste jornal os dados biográficos de todos os componentes da equipa e formular uma pergunta a cada um, excepto a Tenazinha, que ainda não regressou do Brasil, onde disputou a III Volta a S. Paulo em Bicicleta, ganha pelo taurense Sérgio Páscoa.

MANUEL RODRIGUES MENDES

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Barreiras Brancas.

Já participou em alguma Volta a Portugal?

Não, sou estreante.

Como estreante como encara a sua estreia em tão importante prova?

Bastante difícil, e até não

(Continua na 3.ª página)

Uma Mobília

é a mais apreciada e preciosa

PREnda de NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago



A FAMÍLIA DO SAUDOSO

Manuel Gonçalves Pinto

Imensamente consternada pelo súbito desaparecimento do seu ente querido e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, cumpre por este meio, o doloroso dever de exteriorizar a sua mais sentida e profunda gratidão, a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram os seus sentimentos de pesar e às que tiveram a bondade de acompanhá-lo o saudoso extinto à sua última morada e extensivo a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença que o vitimou.

A todos, os seus agradecimentos.

A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE

pelo Dr. António de Sousa Pontes

(CONCLUSAO)

Outra conclusão também temos: é a necessidade de transformar alguns dos 33 lagares do concelho de Loulé, em lagares cooperativos, com os seguintes fins:

1º — Criar unidades industriais melhor equipadas, em capacidade de laboração e técnica.

2º — Estabelecer a cooperação entre os produtores e o seu lag